

# Garoa fria surpreende os brasilienses

Frio e tempo nublado podem continuar durante todo o inverno

**Q**uem acordou cedo ontem se surpreendeu com a garoa que caiu sobre a cidade, aumentando ainda mais a sensação de frio que vem castigando o brasiliense há duas semanas. Em pleno período de seca, a chuva fina levou muitas pessoas a saírem de casa com guarda-chuva, além dos já habituais casacos, gorros e até luvas. Os 13 graus registrados na madrugada de ontem se estenderam pela manhã e se misturaram com a umidade, estimada em 85%, provocada pelo choque entre uma frente fria e uma massa de ar quente vinda do nordeste do País.

De acordo com Luís Cavalcante, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as nuvens baixas e os ventos gelados são comuns no inverno brasiliense e devem permanecer até o fim da estação, em setembro. Cavalcante explica que uma massa de ar frio está estacionada no sul do País e tem soprado ventos com baixas temperaturas em direção ao centro-oeste. Aqui, segundo o técnico, os ventos se chocam com uma massa de ar quente e provocam as nuvens de umidade, o que causa a sensação térmica mais baixa. "Até sexta-feira, as manhãs deverão ser nubladas e as temperaturas mínimas devem variar entre 12 graus e 13 graus", disse.

**INSTRUMENTOS** - A neblina de ontem obrigou o Aeroporto de Brasília a operar por instrumentos. No centro da cidade, o nevoeiro escondeu alguns pontos turísticos. Na Torre de

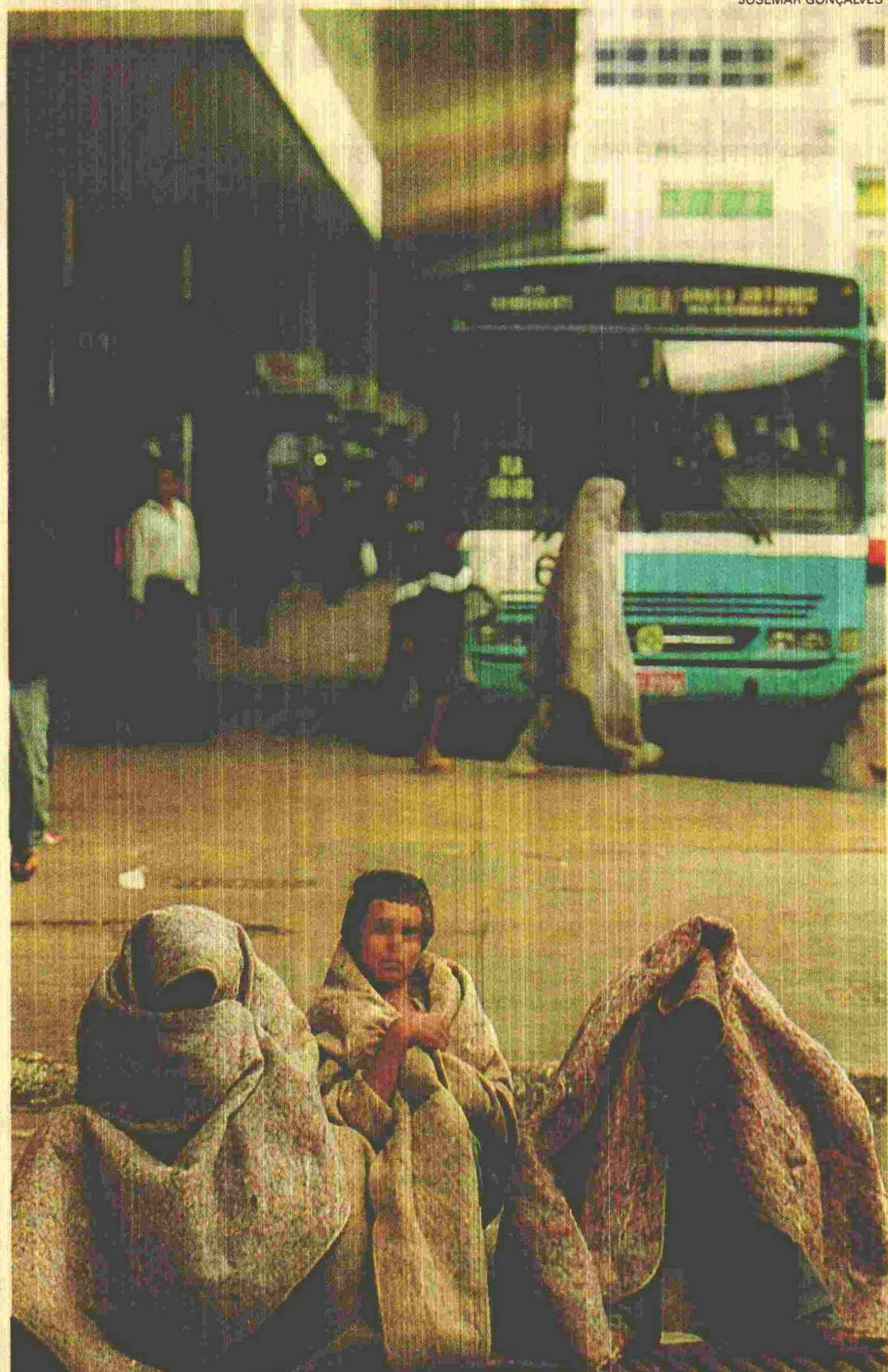
Televisão, por exemplo, a nuvem encobriu parte da estrutura de ferro. Ficou difícil enxergar além do mirante da construção. Metade do prédio do Banco Central desapareceu com o nevoeiro.

Na Rodoviária de Brasília, os dois casacos surrados não foram suficientes para esquentar o frio. Morador de rua, Daniel Sousa Pereira foi obrigado a usar um cobertor e ainda se agrupar com outras 12 pessoas para manter-se aquecido. Na outra ponta do terminal, mais um grupo de oito moradores de rua dividiam as únicas quatro cobertas que tinham. "Durante a madrugada foi mais difícil. Parecia que o vento entrava por dentro da roupa e cortava a minha pele", disse.

Sensação semelhante narrou o ambulante Jailton Conceição, 29. Desde as 5h na rua, quando saiu de casa para o trabalho, ele conta que nunca havia sentido tanto frio na cidade. Nordestino de nascença, mas morador da cidade há mais de 20 anos, Jailton estava vestido com luvas, gorro e dois casacos. "Acho que esse ano o inverno está mais rigoroso que o do ano passado".

Quase os mesmos apetrechos da estudante Karine Cunha, 21 anos, que, além dos casacos e luvas, ainda usava um sobretudo e botas. Segundo Karine, nessa época do ano os seus gastos com produtos para pele dobraram. "Minha pele é sensível. Para protegê-la, além dos produtos de beleza, saio de casa com roupas mais grossas. Não consigo nem andar com tanta roupa", brinca.

JOSEMAR GONÇALVES



Meninos de rua enfrentam o frio na Rodoviária. Temperatura em torno de 13% vai continuar